Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1841.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A MULHER, E SUA DIFFERENÇA DO HOMEM;

E SOBRE

O REGIMEN QUE DEVE SEGUIR NO ESTADO DE PRENHEZ.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A MULHER, E SUA DIFFERENÇA DO HOMEM;

E SOBRE

O REGIMEN QUE DEVE SEGUIR NO ESTADO DE PRENHEZ.

THESE

QUE FOI APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1845

POR

José Joaquim Ferreira Monteiro de Barros,

Filho legitimo do Commendador José Joaquim Monteiro de Barros
(da Provincia de Minas Geraes).

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

L'homme sans la femme, et la femme sans l'homme,
sont des êtres imparfaits dans l'ordre naturel.

BERNARDIN DE SAINT PIERRE.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio n.° 53

1845

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

AOS MANES DE MINHA ADORADA MÃI

DO MEU CORAÇÃO,

Huma lagrima de saudade sobre seu tumulo! Eterna recordação de seus cuidados! Expressão da mais profunda dôr.....

A MEU PREZADISSIMO PAI, O MEU MELHOR AMIGO,

O Ill.mo Sr. Commendador José Joaquim Monteiro de Barros.

As emoções que sinto n'este momento, em que vos dedico este meu imperfeito trabalho, são todas filhas da sensibilidade do meu coração; sou vosso filho, e glorio-me de o ser, reconhecendo em vós a mais desvelada sollicitude pela minha felicidade: ainda ha pouco acabastes de dar-me não equivoca prova d'esta verdade, a qual nunca meu coração esquecerá.....

J. J. F. M. B.

AOS MEUS QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃAS,

EM PARTICULAR

Ao Sr. Domiciano Ferreira Monteiro de Barros,

MEU COMPANHEIRO DE ESTUDO.

A TODOS OS MEUS TIOS E TIAS,

EM PARTICULAR AOS EX.^{mos} SRS.

Visconde de Congonhas do Campo,

Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro e ex-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Senador e Grande do Imperio.

Dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros,

Commendador da Ordem de Christo, Arcediágo da Sé de Marianna, Senador do Imperio.

E AOS ILL.^{mos} SRS.

Jacintho Manoel Monteiro de Castro,
Lucas Antonio Monteiro de Castro.

Signal de respeito, gratidão, e amizade.

J. J. F. M. B.

A TODOS OS MEUS PRIMOS E PRIMAS,

EM PARTICULAR

Ao Ex.^{mo} Sr. José Cezario de Miranda Ribeiro,

Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, Dezembargador da Relação do Rio de Janeiro, do Concelho de Sua Magestade o Imperador, Concelheiro de Estado e Senador do Imperio.

Meu Primo e Amigo, saindo da casa de meus Pais fui entregue á vossa direcção; aos saudaveis conselhos que me déstes, á vossa protecção devo sem duvida o ter caminhado seguramente para o fim que tanto desejava: eu me lisongeio tambem de respeitar-vos como hum amigo grato, como hum filho.....

AOS ILL.^{mos} SRS. DRS.

Francisco Julio Xavier,
Candido Borges Monteiro,
José Bento da Roza,
Luiz da Cunha Feijó.

AOS MEUS AMIGOS,

EM PARTICULAR AO MEU AMIGO E COLLEGA

O Sr. Dr. José Ricardo Rebello Horta.

J. J. F. M. B.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A MULHER, E SUA DIFFERENÇA DO HOMEM.

Femme! mère! honneur de la création! quels hommages éternels ne vous sont pas dûs dans tout l'univers?

VIREY.

Tudo se deteriora, tudo muda: o universo he huma scena movediça que não offerece senão hum encadeamento continuo de vicissitudes e mudanças. A mui pouco se reduz a vida do homem! Nascer, elevar-se, decrescer, e morrer, he huma marcha commum a todos os seres, e a natureza, variavel em todas as suas cousas, he ao menos constante n'esta parte. O homem, que por suas qualidades physicas, e ainda mais por suas qualidades intellectuaes, se acha collocado no mais alto grão da escala d'estes seres, não póde escapar a esta lei immutavel; como elles, o homem he submettido a periodos successivos de crescimento e de perdas; como elles, muda desde o instante de seu nascimento até a época fatal em que, arrastado para seu fim por alterações progressivas, consequencia inevitavel da marcha da vida, restitue á natureza as partes elementares de que ella o havia formado.

Tal he a sorte commum a todos os seres da terra; porém o homem, mais que qualquer outro, se acha, em consequencia das mudanças que o tempo acarreta sobre sua organisação, em huma nova relação com todos os objectos que o cercão; e o que merece sobretudo attrahir a attenção do medico philosopho e sensivel, no estudo dos phenomenos da vida humana, he, que estas differentes mudanças não se operão da mesma maneira nos dous sexos. A mulher, esta companheira assidua de seus soffrimentos e de seus prazeres, está bem longe de se achar, a este respeito, em circumstancias tão favoraveis como o homem. Cada hum dos periodos principaes de sua existencia he marcado por alguns choques, que augmentão gravemente a contingencia de sua vida, e a fazem mais tormentosa.

As dôres, que são a partilha de todo o ser fraco nos primeiros momentos de huma vida mal segura, rodeião sua infancia, á pompa tempestuosa e muitas vezes funesta da puberdade succedem outras épocas ainda mais perigosas. Incumbida pela natureza da mais importante funcção da reproducção da especie humana, a mulher parece não obter este privilegio senão á custa da gravidade dos males de que elle he origem; porque o titulo de mãi, sem duvida o mais puro e o mais doce dos gosos que ella experimenta, não o obtem senão á custa de suas forças, de sua saude, e algumas vezes de sua vida: apenas tem escapado a tantos perigos, logo a mocidade de seus filhos poem em prova a cada instante sua ternura, e sua sorte futura he para ella hum motivo continuo de inquietações e tormentos. Quão feliz seria a mulher se aqui findassem seus trabalhos, e fosse este seu termo! Mas não, inquietações de outra ordem, novos tormentos, novos perigos a esperão, quando por huma vez tem de perder o signal d'esta fecundidade, que tão caro lhe tem já custado: grandes perigos precedem e acompanhão muitas vezes a suppressão do fluxo menstrual, e he sem duvida esta circumstancia o que tem feito chamar a esta época *idade critica das mulheres.*

Temos pois, que por huma condição tão afflictiva como inexplicavel a mulher destinada a fazer a felicidade do homem, encontra no beneficio da reproducção as principaes causas de sua perda; segue-se que ella he sujeita a hum sem numero de vicissitudes, e que sua vida não he senão huma longa serie de revoluções tumultuosas e de perigos. He então do rigoroso dever do medico consagrar seus estudos e suas meditações em descobrir as circumstancias de sua organisação, e prover dos meios mais proprios em evitar os males, que lhe sobreviérem. Entre os seres da natureza, huns chegão a seu fim por huma gradação insensivel, por huma ordem de mudanças successivas e imperceptiveis, que nos occultão esta perspectiva melancolica: outros para lá se precipitão por huma ladeira mais ou menos ingreme, por cascatas mais ou menos rudes, e os choques violentos que acompanhão huma quéda tão rapida chegão muitas vezes a destruir estes seres antes que se tenha podido perceber sua existencia. *Vita, quasi flos, egreditur, et conteritur, et fugit, velut umbra....* Não nos tendo proposto tratar, n'este artigo, d'estas ultimas modificações pelo que respeita a mulher, deixaremos de parte a consideração de suas molestias, para entrarmos no exame de algumas differenças que a distinguem do homem, e que caracterisão os dous sexos.

Como base primordial do corpo humano começaremos pelo esqueleto, e notaremos que, como acontece a quasi todas as femeas dos animaes, esta armação ossea he menor na mulher que no homem; sua differença se avalia em huma duodecima parte para menos. A cabeça da mulher he mais pequena e mais

arredondada; sua parte posterior he, proporcionalmente á do homem, muito mais desenvolvida, vindo por consequencia a parte anterior da cabeça a offerecer menor extensão e desenvolvimento, o que explica mui bem a observação, feita a *posteriori*, de suas faculdades intellectuaes e affectivas. Sua face he mais curta, e em geral apresenta menos saliencias; seu tronco he mais alongado, poisque o meio do corpo cahe n'este sexo entre o pubis e o umbigo, em lugar de corresponder ao alto da arcada pubiana, ou ao pubis, como no homem. Todos os seus ossos são proporcionalmente menos volumosos, mais brancos, e menos resistentes, de maneira que offerecem menores obstaculos aos esforços das potencias que obrão sobre elles. Nota-se hum menor pronunciamento nas eminencias osseas, e igual reflexão he applicavel ás apophyses, e ás curvaturas.

Entre os ossos em particular, os dos membros thoracicos e pelvianos são os que offerecem differenças mais notaveis: com effeito, as espaduas são menos desenvolvidas; os braços são mais curtos, porém mais grossos e mais arredondados: o mesmo acontece ao antebraço; a mão he mais pequena, os dedos mais delgados e nimiamente flexiveis. As claviculas são menos curvadas e mais levantadas para fóra, de sorte que o peito he menos largo que no homem, vindo portanto a perder em largura o que adquire em altura pela maior extensão do tronco. O sterno he mais curto, porém mais largo e mais saliente para a parte anterior, o que augmenta a espessura do peito. No extremo inferior do tronco os ossos da bacia offerecem maior convexidade exteriormente, de sorte que por sua mais pronunciada curvatura contribuem poderosamente para augmentar a capacidade da cavidade pelviana: os pubis se tocão por hum menor numero de pontos, de maneira que he possivel sua desviação para fóra, afim de augmentar o espaço comprehendido entre elles e o coccix, isto he, a extremidade inferior da parte posterior da bacia.

Da maior amplitude da bacia, da convexidade mais notavel dos iliacos resulta, que os femures, articulados com estes, se achão mais afastados hum do outro, e por consequencia, tambem do meio do corpo, o que os torna mais obliquos, e augmenta consideravelmente a largura das cadeiras, augmento a que em geral todas as mulheres dão muita importancia, porque julgão ganhar com isso mais belleza. A posição obliqua que os femures apresentão faz com que os musculos achem-se menos comprimidos por seu contacto reciproco, de modo que tendo estes maior liberdade para se estender, as mulheres tem, *cæteris paribus*, as côxas mais redondas e mais volumosas que o homem; e alem de que os musculos das côxas, dos lombos e das nadegas são n'ellas proporcionalmente mais desenvolvidos, estas partes abundão de tecido cellular e adiposo, que tende a dar a estas regiões as formas mais arrebatadoras. Resulta tambem que as côxas são menos arqueadas, que os joelhos se desvião mais

para dentro, e que a mudança do centro de gravidade que marca cada passo he mais sensivel, isto he, que os movimentos de deslocação do tronco são mais pronunciados na progressão, que exige por isso mesmo mais esforços da parte da mulher e lhe causa mais fadiga. He por este motivo que o illustre J. J. Rousseau diz: « As mulheres não são feitas para correr: quando fogem, accrescenta elle, he com a intenção de ser apanhadas; a carreira não he a unica cousa que fazem de hum modo difficil, mas he a unica que fazem sem graça. » De quanto havemos dito acerca da conformação do tronco, se conclue que o da mulher apresenta a forma de huma pyramide, cuja base he representada pela bacia, que se ostenta como a parte mais larga, e o apse corresponde ao thorax, que he sensivelmente mais estreito. Huma disposição inversa se observa no homem: n'este o desenvolvimento organico parece se ter feito com mais amplidão para a parte superior do tronco, em quanto que na mulher ella se tem feito maior para a parte inferior, a bacia. Esta admiravel disposição está em relação com as funcções de cada sexo, como para o diante veremos.

Tudo isto se acha confirmado pelas observações de Camper, que circunscrevendo as figuras do homem e da mulher em duas áreas ellipticas, cuja grandeza seja igual para ambos, nota que a bacia da mulher faz saliencia para fóra, em quanto que suas espaduas entrão, acontecendo o contrario ao homem, cujas espaduas sobresahem, ficando sua bacia circunscripta dentro da área. Estas relações varião em cada individuo, mas as modificações que muitas circunstancias podem determinar em nada obstão sua exactidão em these geral.

As partes molles que entrão na composição da mulher apresentão differenças muito notaveis relativamente ás do homem, e parecem de certo modo deixar entrever as funcções para as quaes a mulher he destinada, e o estado passivo para o qual a natureza a prepara. Com effeito, não se póde contestar que a mulher tem os musculos menos vigorosos que o homem, compostos de fibras mais delicadas, mais tenues, e terminadas por tendões delgados que não adherem tão fortemente aos ossos. A parte media ou ventre d'estes musculos he menos saliente, muito menos pronunciada. Esta circunstancia, e demais a abundancia de tecido cellular, que he em muito maior quantidade na mulher, tendem a communicar a seus membros agradaveis superficies, uniformes e polidas, e graciosos contornos que os do homem não podem e nem devem ter.

Massas d'este tecido, diversamente distribuidas, enchem cavidades, e desfazem saliencias que chocarião desagradavelmente a vista, tirão ás articulações o que ellas tem de aspero e desigual, adoção a passagem de hum orgão a outro, e vão formar o relevo que se observa em certas partes, taes, por exemplo, como a parte anterior do peito. Pareceria que a natureza na mulher se esmerou em fazer tudo para as graças e deleites, se não soubessemos que ella devia ter em

vista hum objecto mais essencial e mais nobre, que he a saude do individuo e a conservação da especie. He assim que em todas as operações d'esta grande mestra a belleza nasce de huma ordem que tende para o bem, e que não querendo fazer senão o que he util, ella faz necessariamente o que he agradavel. Em virtude d'esta delicadeza de organisação a mulher mostra tambem huma natural negação para os exercicios violentos, e he pela mesma razão que ella contrahe o habito das occupações sedentarias, para as quaes a previdente natureza a convida sempre, e a que ella tão docemente se sugeita, quando a imperiosa voz da necessidade, ou o excesso de civilisação não a constrangem a outras distracções. Esta mesma organisação finalmente faz com que appareça em toda a sua compleição o signal de fraqueza, que até certo gráo ao menos parece ser necessaria á sua perfeição, tanto physica como moral; porque, como mui judiciosamente observa Roussel, se a resistencia irrita o homem que parece superar os obstaculos pela força e pela actividade, a mulher, cedendo, liga a apparencia de huma virtude á ascendencia natural de seus encantos, e faz dest'arte desapparecer a superioridade que a força dá ao outro sexo.

Os vasos das diversas circulações são notaveis na mulher por sua molleza e tenuidade. Os vasos sanguineos são singularmente delgados, e apresentão geralmente ramificações mui delicadas; os lymphaticos são em grande numero, e de hum volume consideravel. Os nervos são delgados e delicados; elles tem pouca solidez, e são susceptiveis de huma grande mobilidade. A falta de consistencia explica sem duvida a razão porque elles não se prestão ao exercicio de huma reacção aturada : em compensação sua força de acção he immensa. A polpa cerebral partilha da molleza das outras partes, e a vitalidade do systema nervoso he elevada ao mais alto gráo; esta circumstancia explica bem claramente a exquisita sensibilidade d'este sexo, a vivacidade, e ao mesmo tempo a extrema mobilidade de todas as suas sensações, tanto internas como externas. O larynge he mais estreito, e o timbre de sua voz he mais agudo que o do homem. A pelle da mulher differe ainda muito da do outro sexo. Ella he susceptivel de receber promptamente todas as influencias do ar, e dos corpos com os quaes se acha em contacto. Sua textura he mais fina, e por isso he mais doce e macia ao tocar; ella não se cobre de pêllos senão no pubis, em torno da vulva, e nas axillas; a côr he tambem mais branca ou menos carregada; a lympha de mistura com o sangue por alli derrama a bella côr de alabastro, e a agradavel variedade do lirio e da roza, que são o apanagio d'este sexo, e o emblema da belleza.

A mulher, diz Virey, tem ordinariamente cabellos longos, finos, e flexiveis como suas fibras; elles são em maior quantidade que no homem, e cahem quasi sempre mais tarde. O homem, cujo corpo he naturalmente mais sêcco,

tambem os perde em época menos avançada. Emfim nada distingue melhor o homem e a mulher, diz Capuron, que os orgãos da geração. O utero e os ovarios, a vagina e a vulva são de certo de hum caracter bem distincto relativamente ao sexo, e de nenhuma sorte se confundirãõ com os testiculos, as vesiculas seminaes e o pene. Sua fórma, sua estructura, e seus usos patenteião mui bem estas differenças, embora sabios anatomicos pretendão demonstrar sua identidade.

Até aqui temos visto a differença de organisação entre o homem e a mulher, e seja-nos permittido mais huma vez admirar a natureza na confecção de suas obras! Esta diversidade de conformação he analoga ás funcções de cada sexo: o homem, destinado pela natureza ao trabalho, ao combate das forças physicas, ao uso do pensamento, a se servir da razão e do genio para sustentar sua familia, da qual elle deve ser o primeiro chefe, teve em partilha uma organisação mais forte e mais desenvolvida; a mulher, a quem o deposito da geração devia ser confiado, tinha necessidade de huma bacia mais ampla e espaçosa, que se prestasse á dilatação do utero durante a prenhez, e á passagem do feto no momento do parto. He pois certo que o sexo da mulher a sujeita a revoluções, que talvez destruirião todos os seus orgãos, se offerecessem huma mui forte resistencia. Certas partes de seu corpo são expostas a soffrer distenções, choques e compressões consideraveis. Quando huma parte qualquer do corpo se acha comprimida, os humores demorados em seu curso se alterarião logo, se as partes visinhas não lhes fornecessem vasos flexiveis, sempre dispostos a recebê-los. Era então necessario que os orgãos da mulher fossem de huma estructura, que os tornasse aptos a ceder á impulsão das causas que podem obrar fortemente sobre elles, e a se supprir reciprocamente quando suas funcções respectivas são desarranjadas. A natureza no homem parece vencer os obstaculos que se lhe oppõem, pela força e actividade; na mulher ella parece se subtrahir á sua acção, não reagindo sobre elles. A differença de organisação primordial ou essencial entre o homem e a mulher deve forçosamente influir sobre suas propriedades vitaes, e consequentemente sobre as funcções que d'ellas dimanão em cada hum d'estes sexos. Com effeito a observação faz vêr que todas as funcções importantes, como a circulação, a respiração, a digestão, &c., se executão com menos energia, porém com mais promptidão, na mulher que no homem. O mesmo se observa no que respeita a locomoção ou progressão; o andar ou passo do homem he mais firme e mais altivo; a mulher com seu pequeno e delicado pé caminha mais subtil e elegantemente.

Os orgãos dos sentidos e suas funcções respectivas apresentão differenças notaveis entre a mulher e o homem: estas differenças provem da estructura particular d'estes mesmos orgãos, e de sua delicadeza, ou porque as extremi-

dades nervosas que vem ter á pelle, á lingua, ao olho, &c., são mais desenvolvidas, ou porque ellas se terminão em papillas menos rigidas, mais pulposas, mais sensiveis ou excitaveis. Os sentidos da mulher parecem modelados para hum regimen de impressões doces e delicadas; sua estructura, suas relações com os objectos exteriores, contra-indica toda a violencia, todo o excesso no prazer como na dôr.

A differença sexual não he pois limitada aos unicos orgãos da geração; no homem e na mulher, todas as partes de seu corpo, ainda mesmo aquellas que parecem indifferentes ao sexo, experimentão todavia algumas influencias. Esta differença não se limita a hum só orgão, mas estende-se por caracteres mais ou menos sensiveis a todas as partes, de sorte que a mulher não he mulher por hum só lugar, mas sim por todas as faces por que póde ser encarada. Tendo mostrado já a diversidade de organisação entre a mulher e o homem, tendo visto o gráo de fraqueza relativa que compete a aquelle sexo, nós vimos tão bem que suas funcções erão menos energicas. Agora somos naturalmente levados a mencionar algumas differenças que resultão d'esta mesma organisação, quanto ao moral.

Toda a constituição moral da mulher, diz Virey, resulta da fraqueza innata de seus orgãos; tudo he subordinado a este principio pelo qual a natureza quiz tornar a mulher inferior ao homem. (Ainda bem que he Virey quem o diz!) Geralmente as faculdades affectivas predominão na mulher, e as faculdades intellectuaes no homem; a observação de hum e de outro sexo em todas as circumstancias de sua vida, suas respectivas funcções em as sociedades, são a prova d'esta verdade. Com effeito, desde sua infancia a mulher começa a manifestar os doces sentimentos que a devem successivamente tornar amante, esposa e mãe. O ponto de vista pelo qual os objectos se nos apresentão não póde deixar de influir sobre o juizo que d'elles fazemos: ora, além de que a mulher não sente como o homem, elle se acha em outras relações com toda a natureza; e sua maneira de julgar he relativa a outros fins e a outros planos. O destino marcado pela natureza aos dous sexos parece vir em apoio do que temos dito sobre a predominencia dos sentimentos na mulher: o homem concebe por seu espirito, e executa com a força de seu braço; a mulher, mais fraca a todos os respeitos, he a mais propria a prodigalisar á familia os cuidados que ella reclama de sua ternura e do seu affecto. A molle infancia teria de soffrer muitas vezes, se houvesse de esperar os soccorros tardios da fria razão; a voz imperiosa do sentimento induz a mulher a prestar-lhe o amparo mais seguro á sua fragilidade; este mesmo sentimento faz com que ella supporte com animo alegre os maiores sacrificios em favor de seu filho, com consciencia muitas vezes de não receber delle o menor signal de gratidão. As observações anato-

micas do Dr. Gall confirmão tão bem esta differença primeira que estabelecemos entre o moral do homem e da mulher. Com effeito, Gall observa que as mulheres tem geralmente a cabeça mais volumosa na parte posterior, e a fronte mais estreita; e sabemos que elle attribue ás partes posteriores do cerebro as faculdades affectivas, e ás partes anteriores as faculdades intellectuaes. Muitos philosophos, fazendo abstracção da organisação primitiva da mulher, tem observado sua fraqueza physica como o resultado do genero de vida que a sociedade lhe impõe, e sua inferioridade nas sciencias dependente unicamente de sua má educação: mas nós pensamos de outra maneira, e julgamos que o nosso estado social deve ser considerado aqui antes como effeito do que como causa. O que he certo he, que algumas mulheres que se nos apresentão para provar esta proposição, são todas pouco proprias para o fim santo ao qual a natureza as destina, e para as funcções a que se devem restringir para a perfeita execução d'este mesmo fim. A felicidade da mulher dependerá sempre da impressão que ella fizer sobre o homem, e pensamos que aquelles que lhe tiverem verdadeiro affecto não dezejarão vê-las com a arma ao hombro, marchando a passo dobrado para a guerra, ou discorrendo do alto de huma tribuna sobre os interesses das nações; isto, que não está em relação com as suas faculdades, lhes ficaria mal.

O caracter do espirito das mulheres, e o genero de talento para o qual mostrão mais aptidão, está conforme com os phenomenos cerebraes de que acabamos de fallar. Julgando diversamente dos objectos que não tem o mesmo genero de interesse para ella, sua attenção não faz entre elles a mesma escolha, a mulher não se interessa senão por aquelles que tem analogia com suas necessidades, com suas faculdades. Mais sentimental que philosopha, a mulher se deleita com os objectos que mais lhe avivão estes mesmos sentimentos; sua intelligencia se applica com mais segurança aos objectos de seus affectos, e he n'este genero que primão suas composições; com huma imaginação mais viva que forte, a mulher ostenta grande fertilidade de pensamentos na descripção das scenas habituaes da vida, dos sentimentos do coração, e dos romances, onde na verdade excedem muitas vezes o homem. Com tal exageração de sentimentos, com huma mobilidade de caracter que está tambem em relação com a estructura de seus orgãos cerebraes, a mulher não he certamente propria para os trabalhos de espirito que demandão huma attenção continuada, que exigem certo grão de força e de razão, que em vão procurarião manifestar.

A mulher, diz o eloquente Cabanis, não he feita para figurar no lyceo ou no portico, nem no gymnasio ou hypodromo; e seu destino sendo o de estabelecer o encanto e o doce laço da familia, ainda sua vida inteira não era muita para os numerosos cuidados que esta reclama. A mulher sábia, diz ainda

Cabanis, quereria descer da altura de seu genio para tratar de seus filhos, e activar o manejo de sua casa? Nós já dissemos o que entendiamos ácerca da influencia da educação, e convindo que, até certo ponto, esta póde influir bastante sobre a condição da mulher, todavia fizemos notar que a julgavamos antes determinada pela propria natureza da mulher, e por seus fins; e a observação quotidiana nos demonstra esta verdade. A fraqueza e a sensibilidade são as qualidades dominantes e distinctivas da mulher : ellas se achão por toda a parte n'este sexo; ellas são a origem não só de certas affecções morbidas, que lhes são mais particulares que aos homens, mas dão a aquellas que são communs aos dous sexos hum certo aspecto, que as caracterisa diversamente. Suas opiniões dependem talvez menos das operações de seu espirito, que da impressão que tem feito sobre ellas aquelles que lh'as tem suggerido, e quando cedem, isto acontece menos pela victoriosa força do raciocinio, do que pelo apparecimento de huma nova impressão que vem destruir a primeira.

Esta organisação era, como já o dissemos, indispensavel ao sexo, ao qual a natureza devia confiar o deposito da especie humana, ainda fraco e impotente. Não devemos entretanto suppôr que esta sensibilidade he huma esteril vantagem; para aquelles que a possuem torna-se a fonte de huma multidão de gozos, que são desconhecidos aos outros homens. Esta preciosa qualidade he na sociedade o germen de grandes virtudes : o homem fraco ama aos seus semelhantes, aborrece a injustiça, respeita as leis, e a simples narração de hum acto de generosidade ou de heroismo o commove até derramar lagrimas. As mulheres nos offerecem modelos d'esta feliz fraqueza. A doçura, a indulgencia e a submissão são virtudes essenciaes ao sexo. Da excessiva impressionabilidade da mulher nasce sua versatilidade e inconstancia; estas qualidades são mais manifestas nas moças, que, mais amantes da novidade e do maravilhoso, dão maior apreço ao que póde seduzir antes aos sentidos, que a razão, deixando vantagens reaes a troco de hum brilho falso, que em pouco tempo as convence, porém já tarde, de sua insensatez e loucura. Quantas vezes a oppressôra voz do arrependimento e do remorso não vem perturbar seus dias, talvez destinados a melhor sorte? A extrema sensibilidade de que goza o sexo, e que o expõe a huma multidão de impressões vivas, mas de pouca duração, explica porque a imaginação das mulheres he viva e não forte, e porque seus escriptos, mais brilhantes que profundos, são raramente marcados com o cunho do genio: he, como diz hum autor, por ser o seu cerebro abalado viva mas não fortemente, e porque o epigastro não he n'ellas susceptivel d'este grão de tensão, que exigem os grandes trabalhos da alma, e as profundas meditações.

A sensibilidade, consequencia natural de sua organisação, sujeitando ou dispondo a mulher á impressão de hum maior numero de objectos, deve produzir

necessariamente em seu espirito mil determinações, que são a cada instante destruidas humas por outras. He isto o que constitue o *capricho*, que, quando não enfada por excessivo, dá sem duvida muita graça ás outras qualidades, que constituem o merito d'este sexo. A variedade de ideias a que dá logar agrada muito; e por isso mui bem disse Labruyère: « *Le caprice est, dans les femmes, tout proche de la beauté, pour être son contre-poison.* »

O instincto da — *Coquetterie* —, a necessidade de agradar devião ser qualidades innatas a seres que não sentem a vida senão pelos affectos que experimentão, e por aquelles que inspirão: este instincto e o pudor são duas qualidades que, ainda que oppostas por seu effeito, contribuem igualmente para fazer valer todas as outras qualidades que a natureza lhe tem outorgado para excitar o homem a aproximar-se d'ella; ellas são como duas mollas que obrão em sentido contrario: huma procura fazer nascer dezejos, que a outra repelle para augmentar sua actividade; huma, por manejos artificiosos, suscita o combate que a outra procura fazer durar, para tornar a victoria mais doce, e a retirada mais honrosa. A — *coquetterie* — faz o que o pudor recusa, e o infallivel effeito d'estes dous meios assim combinados, he o augmentar, de hum lado, o preço do objecto que se nega, e do outro, o ardor d'aquelle que o dezeja.

O pudor, em hum ser intelligente como o homem, não produz sómente o effeito de huma resistencia physica, faz ainda nascer a ideia de huma virtude, e a estima que a acompanha he então hum novo laço que vem fortificar todos os outros. A *coquetterie* he hum sentimento natural, como qualquer outro, mas opposto ao pudor: he hum desejo vago de agradar, e de captivar a attenção de todos os homens, sem se fixar em algum. Este sentimento he tão inherente ao sexo, que nada o póde extinguir: o que fez dizer a La Rochefoucault, que as mulheres mais difficultosamente vencem sua *coquetterie* que suas paixões. A dissimulação he huma qualidade caracteristica do sexo; e não he injustamente que alguns moralistas tem atacado por este lado a seres fracos que a natureza e as leis sociaes tem feito dependentes? Certamente não vemos que reprehender-lhe quanto por huma bem entendida dissimulação a mulher procura occultar os sentimentos filhos da natureza, para que com mais energia se cumprão seus fins.

Em amar e ser amada resume-se a vida da mulher, que sempre he hum encadeamento continuo de mudanças n'este sentido. A mulher, na verdade, ama não mais energicamente, porém mais profundamente que o homem, seus cuidados são dictados por huma ternura mais bem entendida; nós vemos o exemplo na maneira toda nobre e digna por que trata dos doentes; ella se identifica de certo modo com elles e advinha suas necessidades, sabe melhor fallar a linguagem do coração, por isso mesmo que he a unica que comprehende

bem; he por isso que se tem dito mui honrosamente para o sexo: *Ubi non est mulier, ibi ingemit æger.*

Á vista do que acabamos de ver, não podemos deixar de lembrar a força que huma educação bem cuidada póde ter sobre o melhoramento do moral da mulher; desgraçadamente nós, em vez de inspirarmos os sentimentos de virtude, e só estes em nossas filhas, somos os primeiros a favorecer com escandalosa condescendencia as tendencias para o mal, com o fim ridiculo, e pouco calculado, de lhes procurarmos huma feliz existencia, cercada de grandezas e adorações! Eis ahi a causa de graves males, eis a causa de vermos muitas moças passarem toda a sua mocidade, e chegarem á velhice, sem ter correspondido ao fim a que a natureza as havia disposto. A respeito do homem, seria precizo desconhecer inteiramente os direitos da natureza, para não sentir a influencia que póde ter huma mãi sobre a moralidade de seus filhos. Seria então causar aos costumes a mais terrivel impressão, o desprezo de formar para a virtude o coração d'aquella que deve ser a primeira mestra do homem. A mulher he para o homem a imagem viva da natureza, elle lhe deve pois a vida, e he evidente que destinada pelo creador a lhe servir desde seus primeiros instantes de sustentaculo e de guia, a providencia quiz deixar á sua mãi o cuidado de gravar, primeiro que ninguem, em seu coração, as virtudes necessarias á sua felicidade. O immortal Lycurgo sentia de tal modo a necessidade de dar ás mulheres hum grande caracter, que empregou particularmente sua attenção, em sua reforma, em inspirar a este sexo o desprezo das necessidades a que não era sugeito pela natureza, assim como em lhe tornar familiar a pratica das virtudes, que elle pretendia fazer passar á alma dos Spartanos.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

O REGIMEN DA MULHER DURANTE A PRENHEZ.

L'époque la plus intéressante de la vie de la femme est celle de ses souffrances et de ses dangers.

MOREAU DE LA SARTHE.

Grande respeito e veneração se prestou, em todos os tempos, á mulher pejada; e se considerando a mulher isolada e fraca, lhe devemos só por isso todas as attenções e deferencias, como não praticaremos para com aquellas que, trazendo em suas entranhas o mais precioso deposito, a esperança da especie humana, se tornão por este facto mais interessantes e credoras de todos os cuidados?

Desde a mais remota antiguidade, a mulher pejada tem sido o objecto da veneração publica, e algumas vezes de hum culto quasi religioso. Nas republicas gregas o assassino escapava ao rigor da lei e á espada da justiça, se chegava a refugiar-se em casa de huma mulher que se achava em estado de prenhez. Os Judeos, em geral tão austeros observadores das regras e preceitos religiosos, consentião que suas mulheres, durante a gravidez, comessem das carnes prohibidas; e as leis de Moysés levavão o rigor até o ponto de pronunciar a pena de morte contra todos aquelles que por máos tratamentos, ou por qualquer acto de violencia, fizessem abortar huma mulher. Lycurgo, sem duvida hum dos mais sabios legisladores, comparava as mães victimas do trabalho do parto, aos bravos mortos no campo de batalha, e lhes concedia inscripções sepulchraes. Apollonio refere que na Hungria as mulheres pejadas erão tão respeitadas, que todo aquelle que encontrasse qualquer em caminho, era obrigado a acompanha-la e a conduzi-la até o lugar de seu destino, sob pena de ser multado, quando similhante dever deixasse de cumprir. Em Roma, onde todo o cidadão era compellido a levantar-se e a collocar-se em alas, á passagem de hum magistrado, as mulheres casadas erão dispensadas de lhe prestar este signal de respeito, temendo sem duvida, diz Mahon, que a precipitação ordinaria

em taes casos não determinasse algum prejuizo ao estado de gravidez. Emfim, como senão bastassem os respeitos civis, a Igreja Catholica tem, em todos os tempos, dispensado dos jejuns a mulher pejada. Fica pois claro que sempre a mulher tem gozado da mais subida consideração, quando no estado de prenhez: e se reconhecemos em nossos antepassados similhantes exemplos, e se convimos em sua justiça, porque então relaxaremos nós os modernos estas praticas e costumes antigos que parecem marcar o primeiro passo do homem na carreira da civilisação, e que não erão menos dictados pelo interesse publico que pelas leis da benevolencia e da moral? Sem duvida a experiencia, o progresso de todos os conhecimentos e da civilisação tem feito justiça aos antigos prejuizos; mas nós, não teremos ido muito adiante, regeitando todas estas leis e antigos costumes, que ordenavão o respeito para as mulheres gravidas, e punião severamente aquelles que ousavão ultraja-las? Somos nós bastante sabios, ou teremos a prudencia necessaria para nunca esquecer toda a extensão dos cuidados e respeitos a que ellas tem direito? Na verdade seria difficil responder pela affirmativa, attendendo ao grande numero de exemplos em contrario, observados n'este nosso seculo de luzes, onde parece que a affectação e o egoismo tem substituido em geral a consideração e o respeito que devemos a nossos similhantes.

Se considerando assim em geral, julgamos todo o homem até certo ponto obrigado a todos os cuidados e deferencias para com a mulher, esta obrigação he sem duvida mais grave e mais immediata para o medico, que, como o primeiro interprete da natureza, deve ser tão bem o que mais se deve occupar em remontar aos primeiros principios e á verdadeira rasão das cousas. A mulher offerece sem duvida materia bem vasta para a meditação e estudo, e como he bem patente, não podemos no pequeno numero de reflexões que intentamos, comprehende-la em todos os seus estados; e pois tomaremos para objecto de nosso trabalho a hygiene da mulher durante a prenhez, como hum d'aquelles estados que mais cuidados merecem, não só em relação a si mesma, como em attenção á pequena planta, que, gerada em seu ventre, ahi deve demorar-se hum tempo mais ou menos longo, até que, por hum mechanismo admiravel, e que constitue o trabalho do parto, venha tambem pagar seu tributo de afflicções e dores á contingencia de sua especie. Não podendo considerar a questão com a minuciosidade que exige, não só por carencia de forças, como pela delicadeza da materia, limitar-nos-hemos aos conselhos geraes que a arte emprega em taes circumstancias.

Si tibi deficiant medici, medici tibi fiant
Hæc tria: mens hilaris, requies moderata, diæta.

Maximas da Eschola de Salerno.

A concepção effectua-se depois da fecundação de hum germen, e seu mechanismo bem digno he de excitar nossa admiração, pois que, apezar das tentativas e dos esforços que em todos os tempos empregarão os philosophos e os medicos para descubri-lo e comprehender, elles não poderão levantar o véo mysterioso que o envolve; de sorte que seus trabalhos, suas experiencias não tem servido, senão para nos convencer da nossa ignorancia sobre a natureza intima das operações ou funcções do organismo, e para mais exaltar no nosso espirito o poder do Creador! Assim, para explicar o como se opera a fecundação, e por que modo admiravel o sopro da vida se imprime no novo sêr, o genio do homem se tem perdido até hoje em hypotheses e systemas mais ou menos engenhosos; para huns he hum atomo de fluido espermatico, que dá o movimento e a vida a hum atomo da materia organisada e preparada com antecedencia; para outros he antes o mesmo fluido espermatico que recebe esta impulsão mysteriosa; finalmente muitos crêem que são fluidos diversos cuja aproximação e combinação dão lugar a este importante phenomeno, sem todavia nenhum dizer o como intimamente isto se faz.

Ignoramos o que se passa na reproducção do mais simples dos sêres; nós não sabemos como acontece, que hum grão posto na terra se entumece, germina, se eleva, e vem a ser hum vegetal recommendavel pela magestade de seu porte, pela altura de seu tronco, a extensão de seus ramos, a abundancia ou riqueza de seus fructos. Com muito mais forte rasão ignoramos o que se passa na reproducção do mais perfeito e do mais maravilhoso dos sêres da terra. Como quer que seja, hum germen apparece, que se anima, que vem a ser o rudimento imperceptivel da organisação mais complicada, mais admiravel: então tudo em torno delle se prepara, tudo se dispõe para protegê-lo e nutri-lo; então o utero como que se amolda em torno d'este germen fecundado, enviando-lhe em parte, ou em totalidade, o sangue que elle tem sempre em reserva, e do qual se desfaz por meio das regras, segundo a mais geral opinião, quando não he destinado a este mais nobre e mais util emprego.

Temos portanto que, depois da concepção, o escorrimento menstrual cessa de ter lugar; ha comtudo excepções a esta regra, principalmente nas mulheres sanguineas e plethoricas; n'estas huma parte do sangue menstrual muito abundante deve ainda correr até o fim do primeiro, do segundo mez da prenhez, e algumas vezes até mais tarde. Não podemos deixar de mencionar com enthusiasmo esta sabia e util previdencia da natureza, que descarrega ainda o utero de hum superfluo, que lhe póde ser nocivo; porque esta superabundancia de fluido sanguineo no utero tem chegado muitas vezes a produzir a morte, e a expulsão do germen, em certas mulheres plethoricas, que descuidosas do seu estado, desprezão o aviso prudente e sabio de hum medico esclarecido.

Phenomenos funccionaes variados, e de alta importancia, se observão durante a prenhez. As forças vitaes se concentrão para hum mesmo orgão; os esforços conservadores são então menos energicos, a reacção do corpo he menos poderosa, e por consequencia a impressão dos agentes exteriores torna-se mais viva e mais temivel. Apenas se tem operado a concepção, as faculdades vitaes do utero adquirem mais vigor e fazem ressumbrar em todos os outros orgãos da economia effeitos sympathicos bastante extraordinarios, e reacções mui poderosas. As relações do utero com o cerebro parecem então mais intimas; os orgãos da circulação, da digestão, da respiração são estimulados de huma maneira insolita, e sua sympathia, maior ou menor com o orgão da reproducção, he annunciada por syncopes, convulsões, dyspnea, desgostos, appetites insolitos, collicas, &c. &c. Então a susceptibilidade nervosa se augmenta, os gostos e paixões são inteiramente differentes, as sensações são mais vivas, as faculdades intellectuaes augmentão ou diminuem sensivelmente, a imaginação he mais movel e o juizo menos seguro. O que prova bem claramente que todas as forças do organismo convergem para o utero, que os principaes fluidos para ali são distrahidos, e que tudo concorre d'esta maneira a estabelecer e a consolidar a nova funcção de que elle he objecto, he que a maior parte das funcções se tornão languidas, que algumas chegão mesmo a perturbar-se, ou em consequencia da concentração da vida para o utero, ou por cauza das influencias sympathicas que este orgão exerce então sobre as principaes visceras. No meio de tantas perturbações, as funcções intellectuaes apresentão anomalias notaveis; as mulheres prenhes concebem ideias singulares, formão projectos inconcebiveis, experimentão dezejos desordenados, e são sugeitas a desgostos e a antipathias inexplicaveis. Mulheres ha que odeião seus maridos, e não podem supportar sua prezença nos primeiros mezes da prenhez. Humas experimentão consideravel alegria, outras profunda tristeza. Tem-se visto algumas que chorão e riem-se pelo mais ligeiro motivo. Outras são perseguidas pela ideia da morte, pelo temor de hum perigo imaginario. Temos pois que, nos primeiros tempos da prenhez, e antes que os outros orgãos da economia sejão habituados a estas influencias, observa-se hum desarranjo mais ou menos notavel em sua acção. Como dissemos, todas as funcções se ressentem sympathicamente e experimentão desordens mais ou menos notaveis: o pulso he irregular, humas vezes frequente e duro, outras vezes lento e apenas sensivel. Mas, de ordinario, os orgãos que sympathisão mais com o utero, de huma maneira directa, e que apresentão as primeiras influencias, são os orgãos digestivos; d'ali a inappetencia, o ptyalismo, as nauseas, os vomitos que sobrevêm quasi sempre que a mulher pejada toma algum alimento; d'aqui a aversão mais nota-

vel para as substancias animaes e para os alimentos succulentos, e a preferencia quasi exclusiva para os vegetaes acidos, para os fructos, a salada, &c.

Bem que o estado da prenhez não constitua huma molestia, com quanto n'este estado a maior reserva se deve ter no emprego de medicamentos, e que o mais das vezes se não deve recorrer ao emprego de algum remedio particular, todavia he certo que nenhum outro estado reclama mais que este o uso dos meios hygienicos, para conservar o bafo da vida a este embryão tão delicado, e a saude, então mais fragil, d'aquella que o sustenta em seu seio.

ACÇÃO DOS AGENTES EXTERIORES.

O ar atmospherico, agente indispensavel e essencial da respiração, esse alimento da vida, como diz Hyppocrates, *pabulum vitæ*, póde ser causa de muitos males em certas circumstancias. As mulheres, sendo naturalmente mais sensiveis, mais impressionaveis, e tendo pulmões menos desenvolvidos, porém mais irritaveis que os dos homens, sentem por isso mesmo com mais intensidade a influencia das vicissitudes atmosphericas, e são consequentemente mais sugeitas ás molestias dos orgãos da respiração. Os cuidados relativos ao apparelho respiratorio merecem sobretudo fixar a attenção de huma maneira particular durante a prenhez, e em geral em todas as épocas da vida da mulher, em que a susceptibilidade geral he augmentada. De diversas maneiras o ar atmospherico póde ser viciado; humas vezes em seus principios constituintes; outras em consequencia da mistura de principios estranhos á sua composição. Os differentes gráos de temperatura e de humidade do ar podem determinar notavel influencia sobre a economia.

He justamente nos primeiros mezes da prenhez que a mulher tem mais a temer os diversos accidentes que podem complicar este estado e produzir o aborto; he tambem n'esta época que ella deve empregar todo o cuidado em evita-los. Não he sem algum receio que vamos proseguir a este respeito a exposição de nosso modo de pensar, porque desde já contamos mil inimigas n'essas bellas Sr.[as], amantes da agitação, dos passeios, dos divertimentos, &c.; entretanto forçoso he proseguir e affrontar para o bem d'ellas mesmas esses *arrufos* passageiros. Assim pois, devemos lembrar-lhes que as grandes reuniões, os concertos, os espectaculos em salões fechados e prodigamente illuminados, são huma fonte perenne de males incalculaveis, poisque, só por esta circumstancia o ar adquire propriedades maleficas, já pela immensidade de acido carbonico

formado pela combustão, já pela exhalação d'este mesmo acido por meio da respiração de tantos individuos. Além disto, o oxigeno indispensavel á manutenção da combustão e da respiração deve naturalmente esgotar-se, e temos nós huma atmosphera anomala quasi inteiramente formada de acido carbonico, e de vapores animaes exhalados de todos esses pulmões: he esta circumstancia a soleinne justificação da eloquente expressão de Rousseau: « Quanto mais os homens se ajuntão, mais elles se corrompem. As enfermidades do corpo, assim como os vicios da alma, são o infallivel effeito d'este concurso muito numeroso. Homens amontoados como carneiros morrerião em pouco tempo. » Principios odoriferos exhalados de substancias d'esta ordem podem trazer grandes alterações ás propriedades do ar. Os cheiros tem todos huma acção directa sobre a economia animal; huns despertão os orgãos, outros nullificão sua acção, e por isso são constantemente nocivos ás mulheres pejadas, que tem em geral o systema nervoso nimiamente delicado. A temperatura quente ou fria do ar atmospherico não he indifferente á mulher pejada. A influencia do calor atmospherico varia muito segundo as disposições individuaes; mas em geral os effeitos que produz hum ar quente sobre os orgãos e as funcções da economia, são o relaxamento dos tecidos, e a expansão dos fluidos que entrão na composição do organismo. Hum ar muito quente predispõe ás congestões cerebraes, ás inflammações do cerebro e dos seus envoltorios, ás irritações intestinaes, a irrupções cutaneas, molestias todas que podem complicar tristemente o estado da prenhez, por si só já bastante delicado. Debaixo de sua influencia a transpiração he muito abundante, ha viva necessidade de ingestão de bebidas, hum entorpecimento geral, e grande mollesa. Além disto, o calor favorece a putrefacção das substancias mortas dos reinos vegetal e animal; dos humores, que são exhalados no estado de vida. Huma semelhante temperatura só poderá convir ás mulheres de natureza molle, de huma constituição lymphatica, que necessitão por consequencia de grande impulsão e conveniente ás funcções tão importantes da respiração, da circulação, e a todo o apparelho locomotor: ella será prejudicial ás mulheres plethoricas, nervosas e irritaveis, e que por sua organisação são já predispostas ás molestias que hum ar quente póde fazer desenvolver. O ar frio póde produzir a suppressão da transpiração, e a concentração de todas as forças para o interior do organismo, e sobretudo para os pulmões; elle impede a perspiração e exhalação da pelle, e daqui já póde ser causa de graves males. Portanto, a mulher pejada deve procurar respirar hum ar, cuja temperatura não peque nem por excesso de calor, nem de frio, evitando escrupulosamente os lugares, onde o ar, além de muito quente ou frio, fôr ainda sobrecarregado de humidade, cujos effeitos não são menos a receiar.

As habitações concorrem poderosamente para modificar as qualidades do ar.

Nós não duvidamos aconselhar á mulher pejada a habitação do campo, como a que melhor lhe convem, em lugar sadio, onde os ventos possão circular com liberdade, livre de pantanos e aguas estagnadas, que fornecem vapores deleterios e miasmas, que podem viciar o ar que ella respira, e occasionar-lhe molestias graves que facilmente as podem acommetter, sobretudo depois do parto, complicando a febre de leite, como se observa quotidianamente no Rio de Janeiro e seus arrebaldes. A mulher pejada evitará as grandes cidades, onde os tumultos e scenas multiplicadas se reproduzem a cada passo, algumas das quaes a podem affectar de huma maneira grave, como a noticia de roubos, mortes, assassinatos; onde o constante dobrar dos sinos, annunciando aos vivos o *passàmento* de alguns, produz sobre a mulher terriveis effeitos, que podem provocar o aborto, como muitas vezes tem acontecido, e outras complicações, além do desanimo e susto em que são lançadas por semelhante motivo.

Muitos exemplos que confirmão o que acabamos de dizer acerca da má acção do ar e dos cheiros sobre a economia, existem referidos nos authores, e seria querer demonstrar cousa muito sabida o traze-los para aqui. O que devemos pois concluir do que havemos dito, o que aconselharemos nós ás mulheres pejadas? que n'esta época evitem quanto fòr possivel os concertos, os bailes e espectaculos, procurando passar huma vida tranquilla, pacifica, longe do turbilhão e bulicio do mundo, e livre da enfadonha e *massante* etiqueta das sociedades muito numerosas: n'este estado devem procurar respirar hum ar puro, e gozar da innocente liberdade do campo, que tanto lhes convém. Durante a prenhez, assim como em todos os tempos em que a sua susceptibilidade nervosa fòr muito augmentada, a mulher deve abster-se de perfumar sua camara com flôres, essencias ou pastilhas orientaes lançadas ao fogo, de trazer comsigo cheiros, que podem não só affectar mui vivamente a sensibilidade nervosa, mas ainda tornar-se causas predisponentes ou determinantes de syncopes, de asphyxia, e portanto do aborto, e de grande numero de affecções espasmodicas ás quaes seu sexo he particularmente exposto. O abuso dos perfumes tem ainda o inconveniente de exaltar ou diminuir o olfacto, e he bem judicioso o que diz Montaigne: *Bene olet quæ nihil olet.*

VESTIDOS, CUIDADOS DE LIMPESA, COSMETICOS.

Os vestidos gosão da preciosa vantagem de garantir a superficie do corpo da impressão immediata do ar, e por consequencia de annullar até certo ponto a influencia das variações atmosphericas: he muito importante que todas as

peças de que se compoem os vestidos da mulher estejão em relação com sua maneira de existir, com as circumstancias em que se acha, e com a temperatura reinante. Em vão procurão algumas mulheres occultar por meio do aperto de espartilhos o seu estado, e não podemos conceber como, entre pessoas civilisadas, hajão mulheres que, só com o fim de parecerem bellas, e de se tornarem agradaveis, se sujeitem a tal constricção, que sem lhes proporcionar o que desejão, determina-lhes quasi sempre os maiores males. Com effeito, reflectindo-se que o utero n'estas circumstancias tem de adquirir hum volume vinte cinco vezes mais consideravel que no estado ordinario, deve-se convir rigorosamente que preciso he tambem hum espaço muito maior para o conter. De mais, o menor exame dos phenomenos da respiração, e do jogo das potencias que concorrem para esta funcção, faz vêr que n'esta época, sendo o diaphragma levantado para o peito, e cessando quasi de todo a respiração diaphragmatica, indispensavelmente o thorax tem necessidade de toda a liberdade para se dilatar para as partes anteriores e lateraes, e com muito maior amplitude, afim de supprir e augmentar a cavidade, que em virtude do desvio d'aquelle musculo se acha nimiamente estreitada. Similhantes meios tem o inconveniente de perturbar os movimentos, de impedir a expansão dos pulmões, de favorecer a stáse do sangue no interior dos orgãos, e por consequencia, são de recear a congestão dos pulmões, e sua inflammação; finalmente comprimem dolorosamente as mamas, e determinão para ali engorgitamentos e endurações, que podem ter más consequencias. Mais de hum caso poderiamos mencionar, observados por nós, de enfermidades occasionadas por similhantes apertos e contusões. Depois de tudo isto, o que diremos nós acerca de tal uso? o que poderemos dizer depois do que disserão tantos e tão illustres mestres? Fazendo justiça ao bom senso do maior numero de mulheres, nós esperamos que aquellas que bem comprehenderem seu estado, e as importantes funcções que lhes são confiadas, se prestarão com o maior disvelo e docilidade ao cumprimento dos deveres impostos pela maternidade.

O dezejo de apparecer bem, a faceirice, permittida até certo grão pelas leis da natureza e da moral, não devem ser levados ao ponto de produzir graves molestias a seu corpo e a seu filho, innocente victima de mal entendidos caprichos, e da vaidade de sua mãe. Concordamos todavia (e nisto somos rasoaveis) com o uso de coletes elasticos, com a capacidade necessaria para sustentar as mamas, que, entumecidas n'este tempo, tendem a distender-se e a tornar-se disformes. O mesmo diremos acerca do uso de largas cintas abdominaes, levemente cerradas, com o fim de sustentar as paredes d'esta cavidade, e de protege-la contra esforços imprudentes ou involuntarios que podem ter lugar durante o dia ou mesmo a noite, ao voltar-se a mulher descuidosamente em seu leito.

As ligas de que fazem uso as mulheres merecem bastante attenção, porque apertando as pernas com violencia, ellas tendem a difficultar seus movimentos, a comprimir seus vasos, e a embaraçar a marcha da circulação, occazionando varizes e engorgitamentos dos membros, que para o fim da gestação são singularmente favorecidos pela compressão que o utero exerce sobre os vasos iliacos e a veia cava ascendente. Seus vestidos devem ser leves, accommodados á estação, e de fazendas pouco proprias a desenvolver grande calor, porque as mulheres raramente sentem frio quando pejadas, por isso que hum duplicado foco de calor as conserva em huma temperatura agradavel. A fórma de similhantes roupas deve atrahir a attenção; ellas devem ser sempre bastante folgadas para não perturbar os movimentos, e não exercer forte compressão sobre as differentes partes do corpo. Quanto ao leito da mulher, diremos que huma cama larga e espaçosa, com hum colchão bastante resistente, afim de impedir que o corpo seja nelle mergulhado, parece-nos de bastante utilidade. A dureza excessiva do leito fatigará os orgãos, em vez de os descançar; da sua molleza extraordinaria resultão inconvenientes não menos prejudiciaes, como a inacção, o enfraquecimento do systema nervoso, e o desenvolvimento da plethora sanguinea. Igualmente se devem muito attender ás circumstancias que convém á sua camara, não só quanto á sua extensão, que deve ser espaçosa e larga, como á natureza e propriedades do ar que tem de ser respirado, o que fica já dito no paragrapho precedente.

Os banhos, empregados tão sómente com o fim de entreter as funcções da pelle, parecem-nos muito proprios; sua temperatura deve ser accommodada á estação: os banhos geraes ou locaes muito quentes devem ser reprovados como proprios a favorecer o aborto. Entre os cuidados de limpeza deve-se collocar em primeira linha aquelles que dizem respeito ás partes sexuaes; o melhor liquido que as mulheres podem empregar para seu uso he a agua quasi fria, menos no inverno, em que a deverão usar morna: a agua muito fria póde determinar a inflammação da mucosa urethro vaginal, e por consequencia corrimentos brancos; entretanto que o uso frequente da agua quente tem o inconveniente de relaxar os orgãos genitaes, e de os dispôr ás hemorrhagias, e por isso ao aborto. A *coquetterie*, a necessidade que as mulheres presumem ter de agradar, tem feito imaginar, em todos os tempos, differentes meios, entre os quaes os cosmeticos occupão sem duvida o primeiro lugar; tambem por isso os especuladores se tem empenhado, desde muito, em multiplicar o numero d'estas substancias que, seja dito de passagem, gozão, segundo elles, das mais transcendentes propriedades! Se existem alguns cosmeticos que são sem acção nociva sobre a pelle, taes como as aguas distilladas aromaticas, &c., o maior numero delles, sobretudo as differentes especies, compostas de preparações metallicas

em que entrão o chumbo, o mercurio, o antimonio e o arsenico, são extremamente nocivas, e justamente abandonadas hoje aos comediantes, ás cortezãas imprudentes, e a algumas velhas, *que querem se apresentar como moças.* Ora já vemos que nenhuma d'estas preparações deverá ser empregada por huma boa mãe, terna e compassiva, porque, minhas Senhoras, « as graças simples e naturaes, a vermelhidão da modestia e do pudor, o agrado da doçura, eis-aqui o meio mais seductor de vosso sexo »; e de certo estas qualidades não as obtereis alterando e arruinando vossa saude, por motivos que a natureza raras vezes deixa impunes, e altamente reprovados pelas leis da honestidade.

SUBSTANCIAS INTRODUSIDAS NA ECONOMIA PELAS VIAS ALIMENTARES.

Se sobrevém gostos particulares, se o appetite se faz em geral sentir pouco durante os primeiros tempos da prenhez, bem longe de inculpar por isso a natureza, devemos antes applaudi-la: esta circumstancia manifesta bem huma das frequentes e admiraveis previdencias d'esta boa mãe, pelas quaes ella vélla sem descanço na conservação de sua obra. Com effeito, nos primeiros mezes que se seguem á concepção, o estomago sendo mais fraco e irritavel, as forças assimiladôras sendo menos activas, alimentos succulentos ou abundantes fatigarião muito os orgãos digestivos; elles poderião cauzar indigestões, e mesmo gastro-enterites funestas. Além disto, supondo que estes alimentos tivessem sido bem digeridos, o excesso de chylo e de sangue que seria a consequencia, augmentando o affluxo já muito consideravel d'este ultimo fluido no utero, poderia ahi determinar, como fizemos pressentir, huma desordem mais ou menos prejudicial.

Nos primeiros tempos de sua existencia, o embryão exige para se nutrir huma tão pequena quantidade de sangue, que de cêrto não contrabalança aquella que de costume lançava a mulher por meio das regras mensalmente, de sorte que he necessario para seu bem estar, e para a conservação de seu filho, que a mulher coma pouco, ou que seja extremamente sobria em seus alimentos e bebidas. A concluzão que devemos tirar do que precede, relativamente á quantidade dos alimentos de que a mulher deve uzar, he que esta deve estar em relação com as perdas organicas, com a energia do estomago, e sobretudo com o sentimento de suas necessidades, porque, no estado de saude he o estomago que se encarrega de manifestar a necessidade dos orgãos que soffrem a auzencia dos materiaes reparadores, por huma admiravel sympathia, que o associa ao soffrimento d'estes mesmos orgãos. A mulher não partilhará pois o prejuizo

vulgar, que mais de huma vez tem sido muito fatal, de que *huma mulher pejada deve comer por dous;* ella deve ao contrario persuadir-se de que seu filho tem muito mais a receiar de hum excesso d'esta ordem, que de huma sobriedade, levada mesmo até a abstinencia; porque ha prenhezes nas quaes a nutrição fica como estacionaria e suspensa por algumas semanas, durante as quaes a mulher procederia muito mal, forçando o estomago a receber alimentos, que elle repelle, e que não pode digerir.

A respeito da natureza dos alimentos, he bom que a mulher nos primeiros mezes da prenhez siga hum regimen; he bom que em conformidade com a propensão natural ella se nutra de vegetaes frescos e mucilaginosos, de fructos bem maduros e de boa qualidade, de geléas, de algumas sopas com hervas, &c. As carnes brancas, pouco excitantes, podem-lhe convir perfeitamente. A mulher aproveitará muito do uso do leite, quando seu estomago o supportar facilmente. Ella se absterá do vinho puro, das bebidas em que predomine o alcool, e excitantes; deverá evitar o chá e o café quando hum habito imperioso não justifique o seu uso, e n'este caso deve ella addicionar certa quantidade de leite, para temperar sua acção fortemente excitante. Devemos acrescentar que o uso immoderado do chá e do café he em geral nocivo ás mulheres muito nervosas, e sobretudo á aquellas que brilhão menos por seu espirito, que por sua bellesa e todas as suas vantagens physicas. Hum tal regimen, observado exactamente durante os primeiros mezes da prenhez, produzirá certamente optimo effeito, manterá na economia da mulher hum justo equilibrio de funcções, prevenirá a plethora sanguinea, e diversos accidentes que são sua consequencia; taes como vertigens, certo estado de peso, de fadiga, e prostração, cephalalgias, epistaxis mais ou menos repetidas, perdas sanguineas para o lado do utero, &c., &c. Acontece que, do quarto mez da prenhez em diante, o appetite que era a principio nullo, depravado, ou pouco sensivel, começa agora a fazer-se sentir mais ou menos vivamente. No fim do quarto mez, o feto, tendo adquirido mais consistencia e volume, requer huma grande quantidade de sangue para se nutrir, desenvolver-se, e crescer; então tambem a vida que o anima he mais energica; seus musculos adquirem força, exercem movimentos que cada dia se tornão mais sensiveis para a mulher que o conduz. Estes movimentos são para ella hum motivo ao mesmo tempo de prazeres e cuidados; na verdade, se elles se fazem sentir de huma maneira violenta, perturbão seu somno, desarranjão certas funcções, e algumas vezes dão causa a syncopes; se por longos intervallos, ella teme pela saude ou vida d'este ser querido. Mas se a mulher quizesse reflectir que os movimentos extraordinarios e muito violentos de seu filho dependem de seu modo de proceder; se attendesse que muitas vezes elles se tornão taes, porque ella he superexcitada por alimentos estimu-

lantes e bebidas d'este mesmo genero; porque tem-se entregado imprudentemente á carreira e a rapidos movimentos, mui continuados; n'estes casos, elles deverião ser para ella hum aviso salutar, e ensinar-lhe a poupar-se não só por si, como por seu filho, cuja fragil existencia lhe he confiada.

Ao appetite de que temos fallado se ajunta notavel força e actividade das funcções digestivas, que tirão o maior partido possivel dos alimentos: então tambem a hematose se opera algumas vezes com huma abundancia, que vae, em muitos casos, muito além das necessidades da mãe e do feto; poisque não he raro que na metade do tempo de sua prenhez a mulher tenha necessidade de huma sangria. Esta necessidade desapparecerá, e será inutil o emprego d'este meio, se como já huma vez o dissemos, a mulher seguir hum regimen pouco excitante, se usar de alimentos de facil digestão, que não sejão abundantemente carregados de materiaes nutritivos, se se abstiver de certos guisados apimentados, de môlhos fortes, e de todos os condimentos que entretem e provocão hum appetite insaciavel, d'onde resulta para a mulher que o quer satisfazer, huma sanguificação muito abundante, e por consequencia a plethora e outros accidentes diversos, que deixamos já mencionados. A regra geral em casos similhantes he, comer pouco de cada vez, fazer huma escolha de alimentos convenientes, para que a digestão se faça com regularidade, para que as evacuações que a seguem se operem de huma maneira livre e facil.

A quantidade e a natureza das bebidas de que usa a mulher pejada não he huma cousa indifferente, ella não deve ser muito consideravel, porque o estomago seria muito distendido, e mui promptamente fatigado. A agua pura e fresca deve ser sua bebida ordinaria, não só no tempo de suas refeições, como no resto do dia; se porém suas digestões forem difficeis e demoradas, poderá usar na segunda refeição de pequena quantidade de vinho generoso, principalmente quando esta fôr em grande parte composta de legumes e de fructos. Então meio calix de bom vinho redobra a energia e a actividade do estomago, favorece a digestão, previne o desenvolvimento de gazes, reanima e sustenta as forças da economia. A temperatura de similhantes bebidas deve merecer attenção; as bebidas frias e geladas podem causar colica, e as quentes tendem a relaxar e a enfraquecer o estomago; daqui deriva naturalmente a necessidade de procurar o meio termo entre humas e outras, lembrando-se que o abuso de quaesquer d'ellas he muito prejudicial.

SECREÇÕES E EXCREÇÕES.

As secreções e excreções são funcções muito importantes á economia animal. A secreção consiste na separação de alguns humores particulares em orgãos

destinados a isto, d'onde são levados a outros lugares em que são uteis; he assim que a separação da saliva se faz nas glandulas que rodeião a boca, d'onde he levada ao estomago; he tambem assim que a secreção da bile se faz no figado, d'onde por sua vez vae para os intestinos. As excreções são evacuações que levão para fóra do corpo o superfluo dos alimentos, as partes que não podem se assimilar e identificar-se aos nossos orgãos, e que se chamão excrementos; a transpiração, as ourinas, e as materias fecaes são as principaes; ellas se fazem tanto melhor quanto os alimentos são mais simples, quando se vive mais sobria e regularmente, quando o somno he mais tranquillo, sempre que o ar que se respira he mais puro, todas as vezes que o corpo tem feito mais exercicio, e sempre que nos achamos menos alterados pelas paixões. Entre as diversas secreções, a da saliva e da bile devem merecer especial attenção da parte da mulher pejada; o uso de introduzir e conservar na boca substancias aromaticas e excitantes determina abundante secreção de saliva, occasiona hum ptyalismo que póde, sendo levado a excesso, dar lugar a hum definhamento notavel, e mesmo ao marasmo. O que dizemos a este respeito deve-se entender tambem de certos medicamentos, que tem a propriedade de excitar especialmente o systema glandular salivar: a saliva, elaborada á custa de sangue arterial, deve ser poupada com escrupulo para a importante funcção da digestão.

Alimentos ácres, bebidas excitantes desarranjão absolutamente a secreção do humor gastrico, espessão e endurecem mesmo a bile, obstruem e inflammão seus canaes, dão constipações; todas as secreções e evacuações são desarranjadas. Os authores estão de accordo em reconhecer a funesta influencia das paixões sobre estas duas ultimas funcções. Os cuidados, as inquietações, a inveja, o ciume destroem, dizem elles, as digestões e as funcções da bile; e desde que estas duas funcções se desarranjão, são destruidas as bases da economia animal, o somno desapparece, a saude se deteriora, e a porta jaz aberta para hum sem numero de molestias chronicas. Tendo de fallar a respeito das paixões, mostraremos então seus effeitos sobre a economia, e especialmente sobre a mulher pejada.

A transpiração cutanea, indispensavel para a manutenção do equilibrio salutar das funcções do organismo, determina na pelle o deposito de substancias sebaceas e gordurosas, que impedem esta mesma funcção, todas as vezes que não ha o cuidado de as expellir por meio de banhos e loções convenientes; he mister pois, que a mulher procure com esmero entreter a maior limpesa e aceio em todo o seu corpo, afim de regularisar o exercicio da pelle. A emissão das ourinas deve merecer a maior attenção da parte da mulher pejada, porque sua retenção póde-lhe, de muitos modos, ser nociva; humas vezes a accumuação da ourina he hum forte obstaculo que se oppõe á dilatação do utero,

e para o resto da prenhez, sendo a bexiga distendida e levada para cima, comprimido o seu collo, differentes molestias podem apparecer, como o espasmo d'este orgão, a paralysia, a inflammação, accidentes que complicão dolorosamente o parto; outras vezes, e não são raros estes casos, observa-se a deposição de sáes calcareos e de outra natureza, que por sua adherencia ás paredes d'este reservatorio podem constituir nucleos de calculos, quando estes mesmos não sejão formados em grande numero. As ourinas correrão sempre com facilidade todas as vezes que o canal intestinal estiver livre. Se he perigoso o servir-se n'esta época de purgativos energicos, não o será menos o emprego das substancias que obrão mui vivamente sobre as propriedades vitaes das vias ourinarias. As bebidas adoçantes e ligeiramente diureticas preencherão o fim mais desejavel. Se apesar de tudo a mulher experimentar difficuldade na expulsão das ourinas, ella deverá recorrer ao conselho de hum medico prudente, que empregará entre diversos meios o catheterismo mesmo, se fôr preciso.

Se a todos importa muito manter e favorecer a liberdade das evacuações alvinas, esta necessidade toma maior interesse quando se trata das mulheres pejadas, porque os inconvenientes que resultão n'estas da accumulação das materias fecaes são muito mais graves que em todas as outras pessoas. Com effeito, sua quantidade consideravel nos grossos intestinos perturba o utero, que por seu desenvolvimento extraordinario os comprime por sua vez, e difficulta sua passagem. Daqui vem, que em consequencia de similhantes obstaculos, e de irritações successivas e continuadas, se observão engurgitamentos ou distenções do plexo venoso da superficie do recto; daqui provêm tambem as hemorrhoides, que se notão frequentemente nas mulheres pejadas, e que determinão hum acrescimo de soffrimento e de obstaculo para o parto. Além disto, huma constipação prolongada póde determinar cephalalgias violentas, cuja causa muitas vezes se ignora. He então necessario que as mulheres não resistão á esta necessidade tão natural, e que procurem mesmo por tentativas convenientes expellir similhantes materias, cuja demora póde determinar graves accidentes. O uso dos clysteres brandamente laxativos e emollientes muito lhes convém; devemos entretanto reflectir que só a necessidade deve justificar o seu emprego, e que não he bom contrahir habitos que tragão embaraços á marcha natural das funcções do organismo.

Devem-se regeitar os clysteres no caso de constipação, com o temor de que elles produzão hemorrhoides? Os clysteres emollientes e mucilaginosos não pódem produzir hemorrhoides, elles humedecem e mollificão os excrementos que se endurecem por sua demora nos intestinos; elles supprem vantajosamente ao muco, que os lubrifica de ordinario. Os unicos clysteres que parecem perigosos, durante a prenhez, são os excitantes; certamente estes podem chamar

o sangue para o recto, como para o utero, e produzir hemorrhoides, ou molestias nos orgãos genitaes. Huma mania commum, e muito frequente nas mulheres pejadas, consiste em quererem fazer uso de *vomitivos*, com o fim de se subtrahirem ao máo gosto da boca, ás nauseas, que ellas attribuem sempre á pretendidas mucosidades de seu estomago : nós não podemos deixar de resistir a similhante pratica. D'esta maneira as mulheres sujeitão-se a violentas contracções de estomago, que produzem em todo o systema nervoso hum abalo geral, d'onde póde sobrevir, além de outros accidentes, o aborto. O mesmo diremos a respeito dos *purgativos*, que de ordinario para o fim da prenhez são mui procurados, com o fim, dizem, de tornar mais facil o trabalho do parto, desembaraçando os grossos intestinos das materias fecaes. Quasi todos os authores clamão altamente contra esta maneira de pensar ; cumpre esperar que á força de o ridicularisar seja destruido este falso prejuiso, que arrasta tantos tormentos e perturbações a póz de si. Ora, nós sabemos que muitas mulheres não praticando similhante uso, nem por isso deixão de parir optimamente. He verdade que, para o ultimo periodo da prenhez, as mulheres experimentão maior difficuldade na expulsão das materias fecaes; mas o obstaculo mechanico que a determina em nada se altera com o uso dos purgativos. Sabe-se que este obstaculo depende da compressão do utero, ou antes da cabeça do feto, que introduzindo-se na pequena bacia comprime o intestino recto, e torna-se assim hum obstaculo poderoso á expulsão de similhantes materias. Em hum tempo em que a mulher tem toda a necessidade de socego, de repouso, em que ella deve « ajuntar suas forças, reanimar sua coragem» nós não julgamos bem cabido o emprego d'estes meios, que tendem a esgotar estas mesmas forças, de que agora, mais que nunca, carece. Quando ha constipação, embaraço gastrico ou intestinal, brandos laxativos podem ser vantajosos; mas se nenhum symptoma os requer, elles tornão-se inuteis : ora, todo o medicamento inutil póde ser perigoso, se elle fôr activo.

Cabe aqui o fallar da *sangria ;* ella he muitas vezes indicada para combater a plethora, que ordinariamente he o resultado da falta de regimen. Este meio sendo muito energico e de hum effeito tão prompto quanto seguro, he bem claro que se por hum lado elle póde ser util e prevenir accidentes graves na mulher pejada, por outra parte sua applicação intempestiva não póde deixar de ser nociva. N'este lugar não podemos deixar de lamentar o prejuiso quasi geral existente entre nós a respeito da sangria : humas vezes velhas comadres, verdadeiras harpias, se collocão á cabeceira de huma mulher pejada para se oppôr com a maior semceremonia á execução d'esta pratica ; outras vezes importunos charlatães, partidarios obstinados de Mr. Le Roy, ali se apresentão para exigir a commutação da sangria em purgantes, vomitorios, &c. E então? o que fazer n'esta circumstancia? appellar para o resultado e procurar convencer esta boa

gente da inconsequencia de seu procedimento, e afrontar mesmo suas iras a bem da afflicta humanidade. Mais de hum caso poderiamos referir a este respeito, mas de proposito deixamos de o fazer, porque desnecessario he repisar aquillo que á cada passo se presencêa. Ainda bem que nas cidades e villas mais civilisadas já se vai observando mais docilidade aos preceitos da arte; graças a esses incansaveis mestres, que tem sabido, com a linguagem da rasão desarraigar similhantes prejuizos! A humanidade reconhecida envie seus nomes á posteridade.

EXERCICIOS, VIGILIAS, SOMNO, REPOUSO.

Os antigos tinhão particularmente reconhecido a utilidade dos exercicios do corpo. *Labor corpus validum efficit*, diz Hippocrates. *Ignavia corpus hebetat, labor firmat; illa maturam senectutem, hic longam adolescentiam facit*, diz Celso. O exercicio accelerando os movimentos organicos, torna as funcções mais activas; sua influencia he muito salutar durante a prenhez. Entretanto convém não esquecer as condições com que a mulher se deve entregar a elle. Ella evitará com cuidado tudo o que a poder abalar ou commover violentamente; ella evitará o montar a cavallo, porque de ordinario a mulher muito pouco aproveita d'este exercicio, attentas as precauções que emprega para segurar-se, d'este exercicio, que, como diz Roussel, sem lhe dar a graça que ostenta o outro sexo, tira-lhe a que lhe he natural. A dansa muito agitada, os esforços consideraveis de voz, a distensão do corpo para tocar hum objecto a que naturalmente não póde chegar, eis ahi o que a mulher deve evitar com o maior cuidado. Parece-nos já ouvir huma traquina e buliçosa moça « Pois como! a dansa, o canto, &c., podem causar mal? não existem tantos exemplos em contrario, especialmente nos nossos theatros? » He verdade, alguns exemplos se observão, que á primeira vista poderião fazer excepção ao que dizemos; mas nem por isso deixa de ser verdade o que avançamos, poisque em primeiro lugar elles são bem raros, depois he bem claro que o habito a que se sujeitão certas pessoas modifica de hum modo notavel seu organismo, e torna-o como privilegiado, o que não acontece a qualquer outro que não esteja em iguaes circumstancias. Entretanto não queremos concluir daqui que a mulher pejada deve fechar-se em seu quarto, e subtrahir-se a todo o genero de exercicio; pensamos ao contrario que huma moderada agitação do corpo, determinada por hum passeio feito todos os dias em agradavel companhia e em pleno ar, muito lhe convém. O passeio em companhia de pessoas que aborrecem, assim como d'aquellas

que se ama apaixonadamente, he ainda nocivo. Cumpre que o corpo e o espirito sejão igualmente exercidos, e para este effeito a mulher se rodeará de pessoas e objectos que lhe sejão agradaveis. Ella escolherá de preferencia a manhã depois de levantado o sol, e a tarde pouco antes do seu occaso, e sempre huma hora bastante apartada da refeição, para que o estomago se ache em grande parte desembaraçado dos alimentos, e não seja perturbada a digestão. Este exercicio deve ser limitado, e nunca prolongado até produzir fadiga.

Tudo o que dizemos a este respeito deve ser entendido de hum modo razoavel, e com applicação ás differentes condições: tal mulher acostumada a pesados encargos sociaes, poderá, durante a prenhez, continuar em suas occupações pouco mais ou menos como dantes; tal outra, nimiamente delicada, fraca, e extremamente sensivel, deverá guardar com mais severidade os preceitos hygienicos. O movimento que a mulher encontra nas diversas occupações de sua casa, como observa Roussel, he sem duvida o que melhor convém á sua saude e ás suas forças physicas, porque elle une aos effeitos naturaes do trabalho a satisfação interior que dá o cumprimento do dever.

Diversas opiniões existem pró e contra o uso dos prazeres venereos durante a prenhez: alguns authores por experiencia propria aconselhão este exercicio, outros o reprovão; nós, sem termos observação propria, não duvidamos entretanto avançar que todo o excesso n'este sentido, poderá ser extremamente nocivo; assim como que huma mui grande reserva, ou huma completa abstinencia, poderá ter inconvenientes tanto mais sensiveis quanto o estado de prenhez parece excitar muitas vezes os gosos de que tratamos. Ha muitas observações que confirmão o que dizemos; existem observações de mulheres que, separadas de seus maridos durante alguns mezes da prenhez, cahirão em terrivel estado de melancolia e de agitação, experimentando insomnias, febre ardente durânte a noite, sonhos penosos; em hum estado de espasmo em todas as funcções, rebelde a todos os meios therapeuticos, e que só a volta a seus habitos, e a fruição dos prazeres do thalamo poude dissipar. Apesar de tudo, he bom que a mulher se abstenha dos prazeres do amor nos primeiros tempos de sua prenhez, e tanto mais severamente quanto ella fôr mais disposta ao aborto, ou se tiver já huma ou duas vezes experimentado este accidente.

Em nenhuma outra circumstancia o somno parece tão necessario como no tempo da prenhez, e por isso as mulheres devem aproveitar a noite para gosar do seu descanço, e refazerem assim seu corpo das fadigas do dia, muito mais sensiveis n'este espaço de tempo que em qualquer outro: tal he a susceptibilidade de seu systema nervoso. Em vão procurarão as Senhoras indemnisar-se de longas vigilias consagradas ao mundo ou aos seus prazeres, prolongando sua

estada no leito por huma boa parte do dia. O estimulo, pelo qual se affugenta o somno nas horas em que elle de costume se manifesta, he sempre prejudicial; e as horas da manhã são tão uteis á saude, destinadas a tomar o ar livre; são tão favoraveis ao trabalho, ao exercicio e ao passeio, que na verdade custa a crer que não sejão aproveitadas para este fim. Demais um somno que occupa parte do dia he sempre seguido de fraqueza, de entorpecimento, e de languor em todas as funcções organicas. Em resumo, a mulher deve deitar-se cedo, levantar-se tambem cedo, e entregar-se no decurso do dia a occupações que exerção seus orgãos sem os fatigar.

SENSAÇÕES, PAIXÕES, TRABALHOS INTELLECTUAES.

Os espectaculos, os paineis, a musica, fazem em nossos sentidos impressões, que obrão mais ou menos vivamente sobre elles, e que podem perturbar nossa organisação, ou lhe ser vantajosas. Sem prohibir inteiramente á mulher similhantes prazeres, nós lhe aconselharemos aquelles que lhe offerecerem objectos agradaveis á vista, e de evitar os que lhe apresentarem objectos ou imagens muito tristes. As fortes emoções deixão sobre os orgãos impressões tanto mais fortes, quanto maior he sua sensibilidade. Ninguem ignora a poderosa influencia da musica sobre a economia animal; todos sabem que ella exalta ou modifica a sensibilidade, e que cura mesmo algumas molestias. Haller refere que o barbaro Amurat IV, tendo as mãos ainda banhadas no sangue de seus irmãos, e disposto a manchar-se por outros assassinatos, foi de tal maneira impressionado pelo som de hum psaltério, que não só concedeu a vida a todos aquelles que elle tinha condemnado ao supplicio, como tambem que não podéra reter suas lagrimas. Podiamos reproduzir muitos exemplos para provar o imperio da musica sobre a sensibilidade, mas julgamos sufficiente este para lembrar á mulher pejada a necessidade de subtrahir-se a estas impressões fortes, determinadas não só pela musica, como por todos os objectos que lhe podem affectar mui vivamente a imaginação.

Tem-se comparado as paixões « aos ventos, que inchão as vellas de hum navio, que o submergem algumas vezes, mas sem as quaes elle não poderia navegar. » Poderiamos ajuntar que a sabedoria he o piloto que o guia por entre os cachopos e tempestades da vida. Sua influencia sobre a saude não he contestada por ninguem, quer obrem lentamente, quer appareção com violencia. No primeiro caso podemos considera-las como hum veneno lento, que destroe, no segundo como hum fogo que devóra. Posto que cada paixão tenha hum caracter particular, e

se manifeste por signaes que lhe são proprios, ellas tem todas esta commum particularidade, que he o perverterem a ordem habitual dos orgãos. Ora, á vista disto, e do estado particular da mulher no tempo da prenhez, qual não deverá ser o empenho de collocar-se ao abrigo de suas influencias? N'este estado de susceptibilidade nervosa mui pronunciada, cumpre evitar e torna-las isemptas de más novas, de emoções fortes, de violentas contrariedades.

Todas as affecções moraes vivas podem ter effeitos os mais terriveis sobre a mãi e o filho. A vista de differentes objectos, de desenhos apaixonados e lascivos não deve ser indifferente á mulher pejada; a influencia de similhantes objectos sobre o moral não póde ser contestada, e para o provar citaremos o caso seguinte de huma cura operada por Alibert. «Hum moço foi consulta-lo sobre huma impotencia produzida por máos habitos; jámais a presença de huma mulher tinha excitado n'elle o mais leve sentimento de desejo, a pesar de já ter trinta annos. Este moço habil na pintura sentia secreto prazer em desenhar as fórmas de Apollo de Belveder; Alibert aconselhou-lhe que o substituisse pela Venus de Medicis, e esta substituição teve o successo mais completo e desejavel.» Para impedir a exaltação e a fraqueza moral de serem levadas mui longe, e de terem consequencias tristes durante a prenhez, he necessario proporcionar á mãi occupações agradaveis, distracções; he necessario rodea-la de benevolencia, de considerações, e finalmente dos cuidados mais delicados. Em todas as mulheres o moral não he susceptivel das mesmas influencias perniciosas; he sem duvida esta huma das razões que tornão o estado da prenhez mais critico para as mulheres de certa ordem, cujo espirito he mais cultivado, e cujas emoções são mais vivas, que tem os sentimentos mais imperiosos, que a mulher do campo em quem o moral he menos desenvolvido, a imaginação mais tranquilla. A leitura de obras licenciosas e de romances he hum pessimo recurso, que de ordinario procurão ás mulheres para desenfado de suas fadigas; além de estragarem o moral e de corrompe-lo, o romance tem o inconveniente de exagerar certos sentimentos, pela pintura viva de grandes rasgos de heroismo e de paixões. Se as pessoas sensatas, acostumadas a vêr as cousas debaixo de hum ponto de vista justo, razoavel e exacto, sentem muitas vezes fortes emoções com similhantes leituras, o que não deverá succeder a huma mulher fraca e sensivel, que por hum instincto natural já he propensa a tudo exagerar? Existindo tão intima relação entre a mãi e o feto, he claro, que tudo quanto tender a perturbar as suas funcções organicas, deve do mesmo modo impressionar a este ultimo; e pois temos, que a leitura de similhantes obras deve ser proscripta pelas mulheres pejadas que quizerem vêr seus filhos sãos e fortes. Terminaremos o que temos a dizer a este respeito, lembrando que os estudos abstractos, os trabalhos litterarios, as meditações aturadas, que concentrão de alguma sorte todas as forças vitaes sobre

o orgão do pensamento, são igualmente muito prejudiciaes ás mulheres pejadas. As contenções de espirito lhe são sobretudo muito contrarias na época, em que a natureza as convida a preencher as funcções importantes de seu sexo, e na idade em que ellas devem brilhar antes pelas vantagens e graças da mocidade, pelo natural encanto da conversação, que por huma reputação scientifica ou litteraria, que os homens não adquirem senão á custa de sua felicidade e de sua saude.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.

Si mulieri in utero gerenti purgationes prodeant, fœtum sanum esse impossibile. — Sect. 5, aph. 60.

2.

Si mulieri purgationes non prodeant, neque horrore, neque febre superveniente, cibi autem fastidia ipsi accidant; hanc in utero gerere putato. — Sect. 5, aph. 61.

3.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum. — Sect. 5, aph. 33.

4.

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus solutio fit. — Sect. 5, aph. 32.

5.

Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripi, lethale. — Sect. 5, aph. 30.

6.

Mulieri in utero gerenti, si alvus multum fluxerit, periculum ne abortiat. — Sect. 5, aph. 34.

Rio de Janeiro, 1845. — Typographia Universal de LAEMMERT, rua do Lavradio, n.° 53.

Esta These está conforme os Estatutos. — Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1845.

DR. FRANCISCO JULIO XAVIER.